

Narrativas visuais

para quem tem apenas 8 segundos de atenção

Paula Schuabb – #4ENMA / Junho de 2019

Uma pesquisa realizada pela Microsoft (2015) identificou que enquanto o **tempo médio de atenção** de um peixinho dourado é de **9 segundos**, o da maioria das pessoas é de **8 segundos**. Ou seja, nós temos em média 8 segundos para **conquistar o interesse** das pessoas.

Nesse cenário, recursos visuais podem e costumam fazer a diferença, quando o desafio é **atrair e manter a atenção** das pessoas.

[1]

Imagens contam histórias

Mais que iscas para atrair a atenção, imagens são informação.

Elas **influenciam e orientam a percepção** que teremos de um tema. **E facilitam o entendimento** de informações complexas.

A **combinação de imagens e dados** pode dar conta de explicações que em texto, exigiram uma leitura mais extensa. Ou que verbalmente exigiriam um repertório comum de referências entre quem fala e quem ouve. Essa combinação estimula a imersão.

Imagens **aguçam a curiosidade**. Trazem **abordagens mais lúdicas** para as narrativas. E têm o poder de criar **identificação e empatia** muito rapidamente.

[2]

Dados

90% da informação que chega ao cérebro é visual (Hyerle)

O cérebro processa informações visuais 60 mil vezes mais rápido que informações textuais (3M Corporation)

65% das pessoas aprendem através de imagens (Forbes/Social Science Research Network)

[3]

Como o nosso cérebro enxerga?

VISÃO PRIMÁRIA / Velocidade instantânea

Vemos manchas de alto contraste, mas não entendemos bem o que vemos. Aos poucos vamos agrupando informações e elas vão ganhando contorno.

VISÃO SECUNDÁRIA / Velocidade que requer um processamento

Começam a se formar linhas e vamos identificando aos poucos os elementos que as formam.

Mesmo sendo de **milissegundos o tempo entre uma visão e outra**, para o processamento do cérebro esta é uma diferença considerável.

Enxergamos por padrões. Quando o nosso cérebro vê uma quebra de padrão, ele tende a compensá-la, recorrendo aos padrões que já conhece, nesse caso a **ortografia**. Ele suprime a quebra de padrão e completa a realidade.

A maneira como agrupamos as informações, o que enxergamos primeiro e o que enxergamos depois, padrões e quebras de padrão, são conhecimentos muito úteis para a produção de conteúdos visuais.

Que padrões usar, que padrões evitar, ou quando usá-los, em uma regra geral, padrões dão conforto e são orientadores. Quebras de padrão despertam a atenção.

[4]

Design, meu #BFF

Sabendo disso, o design trabalha com conceitos base, que foram desenvolvidos a partir deste tipo de conhecimento.

Apresento alguns deles, para mostrar como todo mundo pode, a partir de conceitos bem simples, de padrões que o cérebro reconhece, começar a pensar como designer.

ALINHAMENTO

Linhas que servem como guias
Margens / Linhas centrais / Grid
Organizar os elementos a partir das guias

AGRUPAMENTO

Formar conjuntos de informações que se relacionam
Destacar diferentes grupos

ESPAÇAMENTO

Espaços entre os conteúdos, entre linhas, as margens
Espaço negativo
Definir e separar conjuntos, reforçando as relações entre os conteúdos agrupados
Nas composições que visam atenção e rápida compreensão do conteúdo, menos é mais

CONTRASTE

Definir a hierarquia entre a informação apresentada
O que precisa de mais destaque, o que deve ser lido primeiro (tamanho, peso, plano...)
A ordem em que a informação deve ser lida

Uma vez trabalhados estes conceitos, podemos recorrer a

- Fontes
- Cores / Formas
- Imagens
- Gráficos
- Textos

E com isso a gente compõe a mensagem que deseja passar, ressaltando detalhes, criando estímulos e influenciando a percepção.

Pensar como designer é ter de um lado, conceitos como alinhamento, agrupamento, espaçamento e contraste. E do outro, recursos estéticos como fontes, cores, imagens, gráficos e textos, a serem combinados na composição.

[5]

Pensamento visual

INFOGRÁFICOS

O pensamento visual de um conteúdo normalmente vai partir de um texto ou de um conjunto de dados. O que precisamos sempre fazer é olhar para estas informações e identificar aquelas que resumem bem o conteúdo.

A partir daí, buscamos recursos visuais para ilustrá-las. Podemos recorrer a acervos próprios de imagens e a imagens da internet. Existem bancos gratuitos e pagos. Ou podemos pedir o direito de uso de uma imagem que pertença a um site ou publicação. Se tivermos recursos, podemos produzi-las também. O importante é buscar a melhor solução viável.

O resultado de um infográfico costuma ter um casamento bom de imagens com textos e dados, pois eles se complementam.

TEXTO

Mesmo quando o que temos para trabalhar é o texto simples, ainda assim podemos olhar para esse texto a partir de uma estratégia visual que facilite a leitura e o entendimento.

A ideia de ressaltar os principais aspectos se mantém. Usamos os conceitos de agrupamento, espaçamento e contraste, de forma que seja possível sugerir a leitura dessa informação de uma forma mais rápida e sintética

[6]

Mas o que fazer com gráficos, tabelas e dados?

Mesmo este tipo de conteúdo mais objetivo está contando uma história. Quando trazemos um gráfico, ou tabela, ou conjunto de dados, eles estão dizendo alguma coisa. Essa alguma coisa é que precisa ser trabalhada visualmente em uma apresentação, para conduzir objetivamente as pessoas para o dado que queremos mostrar.

Lembram quando falei que o cérebro agrupa informações? Quanto menos informação desnecessária, mais rápida e precisa será a leitura. Tiramos os excessos. Trabalhamos fontes e cores para melhorar a leitura. Focamos na informação principal. Ressaltamos o dado chave.

[7]

O que fica

Quando vamos fazer uma apresentação, estamos levando uma questão, uma ideia, uma visão que queremos compartilhar. E pretendemos que ao ver nossa apresentação as pessoas levem algo com elas. Qual a mensagem residual que queremos que elas levem?

Dedique tempo à elaboração da sua apresentação. Para que as pessoas compreendam o tema da maneira como precisamos que elas compreendam, é importante construir uma narrativa que conduza a este entendimento. As informações trazidas e a ordem em que são apresentadas vão influenciar essa percepção.

1) CONSTRUA NARRATIVAS VISUAIS

Imagens contam histórias e são ricas em informação. Em alguns momentos as imagens serão protagonistas, em outros coadjuvantes e em alguns serão cenário. Mas em todos os casos, elas devem ter um objetivo claro para estar ali. Porque senão viram ruído ou dispersão.

2) MENOS É MAIS

Lembrem dos 8 segundos de atenção. Como eu posso simplificar essa informação para que os aspectos mais importantes sejam lidos e entendidos?

Qual a ideia principal? Para onde devo olhar nesse gráfico, ou nessa tabela? Marque, inclua elementos gráficos como setas, círculos, use cores, resalte a informação chave. Se preciso, inclua uma cola. Facilite o caminho para o que precisa ser entendido. E evite elementos que não têm uma função clara ou que possam desviar o foco.

3) PENSE COMO DESIGNER

Todo mundo pode pensar como designer. Não significa que todos tenham que ser designers. O pensamento visual pode mudar a maneira como as pessoas vão assimilar as suas apresentações. E não apenas apresentações de pesquisas científicas, mas projetos, aulas e documentos que precisem ser compreendidos pelas pessoas.

Alguns conceitos vimos aqui, mas existe muito material disponível na internet, de tutoriais e dicas de design, a bancos de imagens gratuitos, aplicativos e templates que podem servir de base para as apresentações. O importante é insistir, pois é na tentativa e erro que conseguimos exercitar soluções, até encontrar aquelas que melhor se adequem às nossas necessidades.